



O FAROL PAULISTANO.

La liberté est une enclume qui userá tous les marteaux.

QUARTA FEIRA 7 DE FEVEREIRO

A Liberdade é hoje o patrimonio que todos os Povos reclamam. Todas as nações tem feito mais ou menos esforços, têm sido mais ou menos felizes tem alcançado maior ou menor porção do patrimonio esbulhado, gozão com mais ou menos quietude e segurança da parte reavida; mas todas que rem aquitahor se de liberdade.

Têm de lado o despotismo lutado contra ella. Os circunvidos governos gothicos, que mal se podem ter de pé na velha Europa até se têm pertendido arregar nas plagas de Colombo donde tudo é moçim e a viço. Estal espesso véo com que a ambição têm vendendo os olhos de alguns monarchas, que desconhecendo seus verdadeiros interesses antes querem reger os povos a sabor de uma minoridade immoral e preversa, do que pela vontade geral legitima, madura, esotegadamente expressa.

É rematada loucura, diz um Escritor, pretender mudar, para ou fazer retrogradar os costumes, as inclinações, as necessidades os interesses, e o espirito das nações. O poder da opinião sobre as vontades é inextinguível. Quanto ella quizer será feito; quanto elle resistir será destruido. É necessario marchar com elle ou ficar por ella vencido; por que a luta do poder abusivo contra a opinião não é outra cousa mais do que a luta de alguns interesse individuaes contra os interesses geraes; da ociosidade e da moleza contra o trabalho e a industria; das vaidades ridiculas, contra a energia e nobre altivez das sanguexu dos povos contra os productores; da audacia rezunçosa dos fracos contra a moderação e paciencia dos fortes. Os resultados de luta tão desigual

não podem ser incertos.

O mundo civilizado será livre, por que o quer ser, por que trabalha para isso com interesse e afincão, por que essa é a opinião geral dos povos.

Mas quem espelha a opinião, quem a faz medrar, quem a uniforma, quem lhe alta os gritos quem lhe presta assa vigorozas e longas asas com que tem percorrido em tão pouco tempo o universo inteiro?

É sem duvida a imprensa, o mais util e precioso invento do homem; o baluarte da liberdade, o terror dos despotas, a protectora da humanidade.

O Brazil dice que queria ser livre, e sua independencia foi o primeiro fruto do sistema constitucional que tinha abraçado para nunca mais deixar; por que se a liberdade não tivesse calado no Brazil haviamos de sofrer mudos e quedos quanto nos quizessem fazer as nessa parte impoliticas e injustas Cortes de Lisboa, assim como antes sofriamos todas as injustiças da me tropali.

Foi a imprensa companheira e auxiliadora da liberdade; quem fez a nossa independencia. Grandes louvores, e gratidão eterna aos denodados escritores que nessa época apparecerão. O Brazil é independente e contenna a querer ser livre. Rhina o temquerido fazer retrogradar ou parar em sua brilhante carreira, mas a imprensa lhes tem opposto enexpugnavel trincheira; de modo que marcha com lentos passos sim mas vai sempre marchando para a liberdade maior que é compativel com a sociedade civil, e a que todos os povos tem eudubit veis direitos, e com a qual plena, e perfeita se podem prosperar. Todas as principaes Provincias deste Imperio tem impren-

que lhes tem feito assinalados serviços. Foi ella quem expulso os Avilezes, os Maceiras e os Regos.

A Provincia de S. Paulo, que desde o primeiro grit de liberdade cuidou logo em ter uma imprensa ainda estava a té hoje sem a possuir; por que sem duvida o máo genio, Custodio do despotismo tinha constantemente empessido; mas é fado erregis tivel do poder injusto ser vencido pelos máos mas vigorosos e continuados esforços da liberdade. Já a

Provincia de S. Paulo possui uma typografia. Nós intimamente convencidos de que nos países que aspirão a ser livres cada Cidadão tem ou deve ter o direito de publicar seus pensamentos a cerca das materias de interesse geral, como nos é garantido pela Constituição; e não menos certos de que em algumas occasiões este direito chega a ser rigoroso de ver n' aquelles, que são chamados por seus talentos ou caracter a influir na opinião, ou a abrir os olhos de seus concidadãos, ou que sem pretenderem tão altas prerogativas, não temem falar; apenas soubemos que estava em termos de trabalhar a typografia Paulistana nos apressamos a publicar uma Folha, que fosse como o vehiculo das opiniões, e pensamentos de muitos illustres Cidadãos desta Provincia, que desejozos de exercitar a quelle precioso direito, e talvez de preencher tão regorozo dever, não terião modo de ofazer, ou muito mais difficil fora não havendo uma Folha, que tanto deve, e tem em todas as partes facilitado a emissão das opiniões.

Resolvemos nos pela nossa parte, posto que não sejas nas circunstancias a cima ditas, a contribuir com a nossa pequena para o bem geral, e especial d'esta Provincia, que a doptamos voluntariamente, e da qual temos recebido as miteres e mais decedidas provas de benevolencia, e afeição.

Foi só o desejo de ser util, e agradecido quem nos moveo a esta tão árdua quanto perigoza tarefa. Bem sabemos, que um emxame de sarcasmos choverá sobre nossa pessoa ainda mais do que sobre nossas opiniões; e que periodicos infantecitas, trabalharão quanto poderem para matar no nascedouro este innocente filhinho do patriotismo e da liberdade; mas nos faremos o que se costuma fazer aos emxames de importunos inactos: enchotalos-hemos.

Paulistas honrados! O Redsetor desta Folha não foi movido pelo mesquinho lucro que ella para so diente possa tirar. Cheio de grãtidão; e abraçado no desejo de vos ser util e a todo o Brazil, dirigindo a vossa opinião para a liberdade legal, e jurada; ávido de ser livre, e de vos ver livres e felizes, vos convida, vos roga, vos insta em nome da Patria, em vosso proprio nome, e em nome de vossas esposas, e filhinhas, que lhes deixis liberdade por herança, ainda que mais nada lhes deixis. Com liberdade, e se elles não forem perversos, serão felizes; e na privação do despotismo, ainda que lhes deixis grandes riquezas, serão desgrazados, serão serem vis,

aduladores, e obedintes cegos em perpetrar todas as maldades que lhes mandaren praticar os satélites da tyrania. Tã mal interesse, e parte nos negocios da Nação e da Provincia, que são o vossos proprio negocio tanto ou mais do que nossas lavouras, do que as vossas mercadejas. Aliberdade é may ca intolita; e o despotismo aspero padeste: é o Satarno de gentidismo, que devora seus propios filhos. Não acrediteis nas falsas pinturas de negras cores, que os serviz fazem dos cidadãos amigos da liberdade. A toda a hora voa dizem, que os liberaes amigos da desordem querem pescar nas águas turvas da anarquia; mas os serviz pescão nas limpids, e claras agoas do espasmo, da estupidez, e da lethargia dos povos. Acompanhad com avidos olhos os anzões, levantão grosso peixe sem o mais pequeno perigo. Malvados! chamão antes que os chamem.

Fugi, Paulistas fugi da dezordem, e da anarquia, não só, porque traz consigo todos os males e desgraças; mas porque é quase sempre, ou sempre favoravel ao despotismo, dando aos despotas armas de toda a casta contra a liberdade, apoderando se do tempo, que tinha sido emfranqueado pelos horrores da anarquia. O esquadrão unido, e bem ordenado é sempre vencedor. Tende firmeza em vossas ideas liberees, se de sempre unidos e tranquillos, mas energicos, e constantes, que tereis a liberdade em breve tempo e sem custo. = Quando os Cidadãos dizem a cerca dos negocios publicos, que me impota. Vão perdidos os negocios publicos, = e porventura podem não se perder os negocios particulares, quando os publicos não são mais do que a soma de todos os particulares? Reflecti bem nesta proposição, e conhecereis a verdade d' ella; e quanto razão teve o celebre Escriitor, que a profetio, e tambem conhecereis quanto vos importa tomar interesse, e parte nos negocios da nação e da Provincia.

O Farol Paulista nos vos despertará a attenção. Elle dará breves, claras e muito simples d'acunsos a cerca da Monarquia Constitucional, systema representativo, garantias, endevidades e sobre todas as materias, que convem saber aos povos que aspiram a ser livres, pois se muitos dos nossos leitores as sabem, ou ras as ignorão porque não foram educados nas lettras, mas importa que saibam, e por este tem facil quanto poueo dispendioso meio. Para preencher esta parte daremos extratos, talvez traducções de bons autores; e talvez correspondencias de alguns cidadãos illustres de esta Provincia.

Daremos tambem noticias nacionaes, e estrangeiras; mas por ora não poderemos desempenhar devidamente esta parte porque ainda não estamos de posse de todos os socorros que nos temos procurado, mas brevemente estaremos.

Será nosso principal desvelo os interesses peculiares desta Provincia fazendo muito particularmente nossas vistas sobre as rendas publicas, e negocios a ellas pertencentes. Ajunta da Fazenda Nacional, em cu-

os membros devemos confiar, e de cujo patriotismo e porbidade não duvidamos terá de occupar muitas vezes a nossa penna, que será sempre derigida pela mais seza e decorosa moderação.

Publicaremos os mais emportantes actos do Governo administrativo, e faremos nossas imparciais reflexões, dando com larga mão os merecidos elogios ao muito recto e devellado Exm.^o Presidente; mas e petosa; quanto francamente diremos nossa opinião a cerca d' aquelles que nos parecerem menos bons.

Os Juizes e Magistrados nos deverão o mais particular deavello! De todos os empregados publicos são estes os que mais immediatamente estão em contacto com o povo; e os que mais sobre elle peção muito dezejamos, nada ter que censurar de nma classe a que ja pertencemos. Mas ver nos hemos alguma vez a isso compellidos? Coitamos que não.

A Camara d' esta Cidade, e das outras Villas da Provincia me não serão indifferentes; bem como a Caixa dos Pescontos, a Misericordia Hospital Casa de Expostos, Seminario, e Collegio de Mininas &c. Por oia damos muitos lovores aos directores e gentes e membros de todos estes estabelecimentos, e correções.

Rogamos a todos os Cidadãos nos queirao illustrar com seus talentos, e lembranças, que todos aceita remos; e publicaremos, vinha n' forma que a lei, a decencia, e moderação exigem.

Nada podém terer os p'riculares da nossa folha. Nós sabemos os limites da liberdade de escrever. Por to tempo o periodista com os particulares. É o interesse geral quem nos dirige; é elle a nossa meta, a ella só tiramos. Não será a nossa folha enxovada com expressões afrontosas nem ainda menos de centes. Recoilidos no fundo do nosso gabinete, teremos por goza a moderação, o decoro, a civilidade, e a decencia.

Diremos tbem os preços dos generos Provinciaes e de emm'reio não só em Santos como no Rio de Janeiro.

Receberemos annuncios, e pspels para imprimir a vulso quando sejam dignos do prelo, por preço que na Typografia se dirá.

O que de mais importante se collhe dos Periodicos do Rio de Janeiro.

O Marquez de Chaves no dia 5 de Outubro levantou o estandarte da revolta, mas sendo mal successo, fugiu para Galicia. Ao mesmo tempo due isto a contagem Tral'os Montes, no Algarve appareceu a rebelião do regimento 14 de infantaria, e do 4.^o de cazadores; mas aqui o negocio tomou peior face, por que o Brigadeiro Conce de Alva se viu obrigado a retirar se para Mertola. Ha em Portugal varios movimentos de tropas e ainda que estejam acalmados esses tumultos da soldadesca, resea-

mos que por algum tempo contuem a appreter essas pequenas ensurreições; ao menos das partes officiaes e das medidas do governo se deduz que em Portugal tem a alguns corpos de primeira linha, O nome ao Infante D. Miguel, a quem pretendão acclamar, é a vez que ajunta os inimigos da boa cauza. Ora, ainda que receamos que h'ja ali essas pequenas insurreições, tambem estamos convencidos que os resultados são serão emprejuizo dos rebeldes, e não da nação, que v' dando mostras de amor á Carta Constitucional e á nova ordem de couzas.

O Ministro da justiça, guerreiro, foi substituido por Carlos Honorio de Gouvea Duarã, antigo Deputado das Cortes Constituintes, e a gora das Cortes Geraes.

A Europa, a excepção, da Russia e da Austria, mostra inclinar-se á cauza dos Gregos; varias embaixadas e missões setem feito em favor d'elles. O mais notavel é interessante a este respeito, é a parte que tomão, segundo se diz, a França e a Inglaterra na sorte desses bravos amigos da liberdade. Lord Cochrane ha quasi mezes que ainda estava pelo Mediterraneo; e os seus frequentes desembarques na Calabria e em outros pontos das Duas Sicilias, a sua apparição em Messina, onde se lhe negou franquia, tem excitado grande sensação. Dizem que elle tinha a bordo muitos degradados Napolitanos e Sicilianos e que foi receber outros em Malta; que por em terra a muitos com nomes treçados que se communicou com os revolucionarios de Napoles e Sicilia, sendo favorecido por dois Consules estrangeiros. O Governo Napolitano repre entou a o Inez a este respeito, e pediu a demissão dos dois Consules estrangeiros. Não se diz quem são a quelles Consules nem como entrarão n' as manobras de Lord Cochrane.

A facção do General Pex, na Columbia, vai a frouzendo cada vez mais, e cre se geralmente, que cedo se restabellecerá a ordem naquelle Paiz. Fazem se alli muitos esforços por melhorar o mau estado das finanças em que se acha a Republica.

Artigo tirado da Astrea a cerca dos Gregos.

Affirma se geralmente que a sorte dos Gregos enfim commoveo o Gabinete de Londres e o de Paris. O seja combinção politica, ou seja influencia da opinião, o certo é que os dois Gabinetes commecião a sentir que seria tempo de pôr termo a carniceria dos Christãos do Oriente, e de prevenir a dita traição do imperio Turco. Vs honve algumas conferencias a este respeito durante a recessão de Mr Canning em Paris. A Austria mostrou o que se publica, antigathia, e a Russia enfeferença.

RIO DE JANEIRO.

Parece que são hoje Ministros e Secretarios de Estado no Rio de Janeiro, pela demissão concedida ao Marquez de Parnaíba, ao de Cavallias, ao de Inhambupe d' Cima e ao de Bragança os seguintes.

Da Marinha—Marquez de Mequid dos Estrangeiros—Marquez de Queluz da Justiça—Marquez de Nazareth da Fazenda interior—Marquez de Queluz. Constans que a Pasta da Fazenda não ; chou

4

ain'a quem a aceitasse.

O Congresso do Panamá teve a sua primeira Sessão no dia 22 de Junho de 1826. É composto dos seguintes representantes: Pedro Gual, ministro de Estado dos Negocios estrangeiros de Columbia; Antonio Larrazabal, Penitenciario da Sancta Igreja Cathedral de Guatemala; D. Eoárneço Vidaurre, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Perú; D. José de Michilena General de Brigada dos Exercitos do Mexico; Pedro Briceño Mendez, General de Brigada dos Exercitos da Columbia; Pedro Molina Pleni-potenciario da America Central; D. Manuel Perez Tudela, Fiscal do Supremo Tribunal de Justiça do Perú; D. José Domingues, Régente do Tribunal de Justiça de Quadanajato.

O Presidente Vidaurre pronunciou um longo e ostentoso discurso; que bem longe está de fazer o elogio do seu gosto, pois chega talvez a ser-tamido. Nele se fazem notar as seguintes passagens, falando do objecto do Congresso Americano "ser conselheiro nos grandes conflitos, fiel interprete dos tratados, mediador nas questões domesticas, agente na formação dos nossos novos direitos com os Estados Estrangeiros."

Falando do reconhecimento da America pela Hespanha diz assim: "Jamais compraremos a nossa independencia; horroriza nos o nome de libertos... Se Fernando reconhecer estes direitos, se accetter a reconciliação generosa que se lhe offerece, esqueceremos os innumeraveis males que nos tem causado, e o dia da paz será o da mais sincera união."

Diz em outro logar: "As bases sobre que nossa federação é fundada, são limitadas, porem sólidas. Paz com o universo—respeito aos Governos estabelecidos nos paizes Europeos, ainda quando rejeão contra rios aos principios aguçados pela nossa America. Comercio livre com todas as nações, e grande diminuição de direitos a favor das que tem reconhecido a nossa independencia; Tolerancia religioza para aquelles que observão ritos differentes dos que havemos admittido em nossas constituição.—Tres são as bases danossa união."

Das outras passagens digna de notar-se—O perigo (de que um homem por ambição aspire á tyrannia) pode ser evitado por disposições muy simples: 1.

1. Garantirem, mutuamente, os Governos confederados a sua liberdade e independencia; 2. não confiar um individuo senão o poder necessario aos fins para que a sua autoridade foi instituida; 3. O senão não idr for a autoridade, tanto mais limitado seja o tempo do seu exercicio, quando compativel com o seu objecto; 4. Dependã sempre da parte desarmada da Nação, aquelles a quem a força for confiada; 5. Existão exercitos somente em tempo de guerra.

VARIEDADES.

Viva a Inquisição! Ella hia direito ao seu fim e achou o meio de ter sempre razão: queimava os seus adversarios.

A grande vantagem da liberdade de Imprensa, é apresentar a opinião publica, que cedo ou tarde governa o mundo, todos os lados de todas as questões. Dizem da liberdade de imprensa o mal que quizerdes, sem ella impossivel é saber-se o que se faz.

Não conta a fraqueza de idr se a fazer bem nem mal. É peccimo o homem publico que é fraco.

AVISO.

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d' esta Imperial Cidade de S. Paulo fez saber ao Publico que no dia 15 de Março do corrente anno se hade extrair a 8.ª Loteria da mesma Santa Casa, cujos bilhetes se achão a venda nas Lojas de Thomaz de Molina, Francisco da Silva Prado, Joaquim Antonio Alves Alvim, e Joaquim Timotheo de Araujo. — O Escrivo Joaquim dos Reis Moraes Abreu.

Por hora sairá esta folha ás quartas feiras, e quando forem dias Santos, ás quintas; mas, logo que tenhamos novos typos, e quem ejurie ao compositor, que é unido, e não pode acudir a todo o trabalho, dá-a hemos duas vezes na semana. Sabereve-se e vende na Botica de Leão Manoel Felis dos Santos de frente da Capella de Sant'Antoninho. Preço mensal da subscrição 480 reis.